

Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)

ARMANDO ROCHA CRUZ

Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA MINISTRO CARTE FACHO, 9

TELEFONE 59 - VILA REAL DE SANTO ANTONIO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SCOBRO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO



Um aspecto das Sessões de Trabalho, no Palácio Foz, quando discursava o sr. dr. César Moreira Batista.

I REUNIÃO DA IMPRENSA REGIONAL

● «UM PAÍS ONDE AS VOGAÇÕES JORNALÍSTICAS SÃO TANTAS E TÃO FORTES E ABSORVENTES, QUE TANTOS «HOMENS BONS» — VERDADEIRO ESCOL DE INTELIGÊNCIA E DE CULTURA — SE CONSAGRAM AO JORNALISMO SEM QUE DESSAS HORAS QUE LHE DEDICAM AUFIRAM, AS MAIS DAS VEZES, DO QUE MUITAS ARRELIAS E RARAS COMPENSAÇÕES DE ORDEM ESPIRITUAL, UM TAL PAÍS, É DAQUELES ONDE NINGUÉM LEGITIMAMENTE PODE PÔR EM DÚVIDA O ALCANCE, O VALOR E O PRESTÍGIO DA IMPRENSA»

DESLOCARAM-SE a Lisboa, como é do conhecimento público, os Directores e Delegados da Imprensa Regional do Centro e Sul do País, a fim de tomarem parte na I Reunião da Imprensa Regionalista, que teve lugar no Palácio Foz.

Velha aspiração da Imprensa Regional, esta Reunião Representou para todos nós, os que trabalham nesta esforçada Imprensa, a concretização dos nossos desejos, agora tão superiormente reconhecidos pelo sr. Secretário Nacional da Informação.

Durante as sessões de trabalho, onde se reuniram Directores e Delegados de 84 Jornais do Centro e Sul do País, que decorreram no mais alto espírito de compreensão e camaradagem, resultaram frutuozas as conclusões finais.

Sei que o Senhor Presidente do Conselho tem em grande conta o papel da pequena Imprensa e que ele próprio lê com muita frequência os órgãos regionais.

Palavras do Ministro da Presidência, sr. dr. Pedro Teófilo Pereira.

Após o almoço, dirigiram-se em autocarro os Directores e Delegados da Imprensa Regional ao edifício da Assembleia Nacional,

Afirmou aos Directores e Delegados da Imprensa Regionalista do Centro e Sul do País o sr. dr. César Moreira Batista, *ilustre Secretário Nacional da Informação, no Castelo de S. Jorge.*

a fim de cumprimentarem o sr. Ministro da Presidência.

Ao receber os Congressistas, o sr. Ministro da Presidência agradeceu em breves palavras, mostrando rapidamente o valor, a utilidade e as altas responsabilidades da Imprensa da Província.

Afirmando no final: «Resta-me desejar que levem todos uma recordação feliz desta vossa visita a Lisboa e que a pequena Imprensa possa continuar a servir com crescente intensidade isto que é o nosso maior dever e ambição»

trabalhar unidos a bem de Portugal».

Após o breve discurso de Sua

(Conclui na 4.ª página)

COMEÇARAM AS OBRAS

● DE CONSTRUÇÃO DA DOCA DE PESCA DA CIDADE DE AIAMONTE

ENCONTRAM-SE em plena actividade as obras de dragagem, para a construção de uma Doca de pesca e porto de refúgio da frota pesqueira do porto da cidade espanhola de Aiamonte.

Dada a vital importância desta obra, na economia da vizinha cidade, esta obra poderá ser considerada o mais importante e transcendente melhoramento levado a cabo na «Puerta de España», tanto pela sua premente necessidade actual, como pelo seu significado que representa no futuro.

A Doca será construída

na margem esquerda do Rio Guadiana, contígua ao esteiro da Ribeira, que depois da importante obra ficará totalmente modificado.

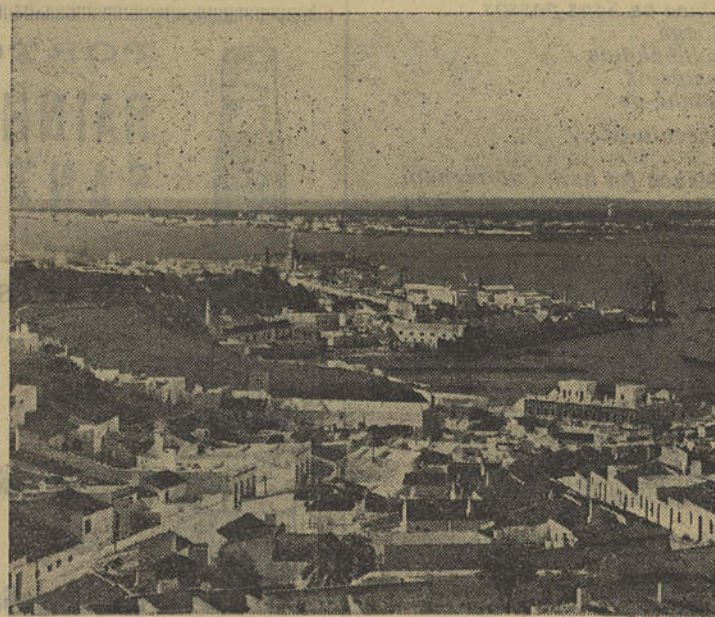
Esta Doca terá um comprimento de 500 metros e uma largura de 150 metros, ficando com um calado de 4 metros na baixa-mar. Será necessário remover meio milhão de metros cúbicos de terra, ficando saneada a zona do «Salon de Santa Gadea» de 500x300 metros de área e que servirá de alicerces a futuras instalações fabris do porto de pesca.

Com a configuração que tomará o terreno, que na actualidade é ocupado pelo esteiro da Ribeira, será montada uma via férrea até ao final da Doca, tornando-se o caminho de ferro, o mais poderoso auxiliar na exportação industrial da zona fabril do porto.

ANTÓNIO ALEIXO

Projectam os alunos da Faculdade de Letras de Lisboa realizar alguns recitais com poesias dos mais altos valores nacionais.

Entre eles será escolhido António Aleixo, o nosso infortunado patricio, a cuja obra o decorrer do tempo vai dando maior realce e projecção.



VISTA PARCIAL DE AIAMONTE

AO CORRER DA PENA COISAS DO DIABO

1 UMA das figuras mais desgraçadas, porque traz consigo o infortúnio, vem a ser o Demónio, esse mafarrico que se re-

POR JOSÉ ESTEVAM

belou contra Deus, anjo maligno que ainda agora não se converteu à razão das coisas e parece

que não está resolvido a palmilhar o bom trilho.

Sendo tão astuto, era de prever que se havia de alampardar no Vaticano, onde desempenha o cargo honorífico de Cardeal Diabo, a fim de ser ouvido em certas controvérsias, mormente na canonização de beatos.

Cabe ao proprietário do Inferno o tufar da pompa nas matronas e nas donzelas, que desbara-

tam no luxo, no cinema e nos cigarros quanto ganham, de maneira que o bicho-homem caminha para mendigo de empregos públicos e particulares.

Agente secreto do mal, dele saíram e têm escorrido todos os desastres que afligiram e apoquentam a Cristandade e a mó de gente que escorregou do ventre materno para comer, escoicear e dormir.

2 CAEM raios e coriscos, chove a cântaros, derrubam-se arvoredos, soterram-se cabanas e palácios — e tudo isso se

(Conclui na 3.ª página)

CARTA DE LONGE

A VIDA É UMA CHARADA

NÃO pretendo colocar defronte dos teus olhos e da tua inteligência uma lição de moral, mas unicamente um trecho de fi-

POR MARGOS ALGARVE

losofia positiva colhido na experiência da vida, neste jardim florido em que a mãe eterna é e se-

rá esta frondosa paisagem da Natureza.

Não te assustes com a minha divagação, embora me ressinta de uma abundante imaginação e memória, defeitos herdados dos meus progenitores.

Chamei-lhes defeitos; tu, porém, se quizeres, podes chamar-lhes virtudes. Todas as nossas palavras, pensamentos e paixões revelam ou encobrem duas atitudes opostas.

Na minha terra natal conheci

(Conclui na 4.ª página)

«O MUNDO PORTUGUÊS»

Quando da sua estadia em Lisboa por ocasião da I Reunião da Imprensa Regional, foi convidado pelo distinto poeta, escritor e jornalista sr. Gentil Marques a colaborar no Jornal brasileiro «O Mundo Português» o nosso Director-Adjunto sr. Armando António de Mendonça Rocha Cruz.

A HIGIENE ATRAVÉS DA HISTÓRIA

A IDADE MÉDIA ERA ASSERDA MAS O RENASCIMENTO NÃO LAVAVA OS PÉS

«DURANTE mil anos, a humanidade não tomou banho!» — exclamou um dia um grande historiador, Michelet. Insurgia-se,

POR ISY LANDRES

assim, contra a Idade Média, que acusava de haver negligenciado os mais rudimentares preceitos de higiene e limpeza. Mas até os historiadores podem enganar-se redondamente. E o seu erro abrangia alguns

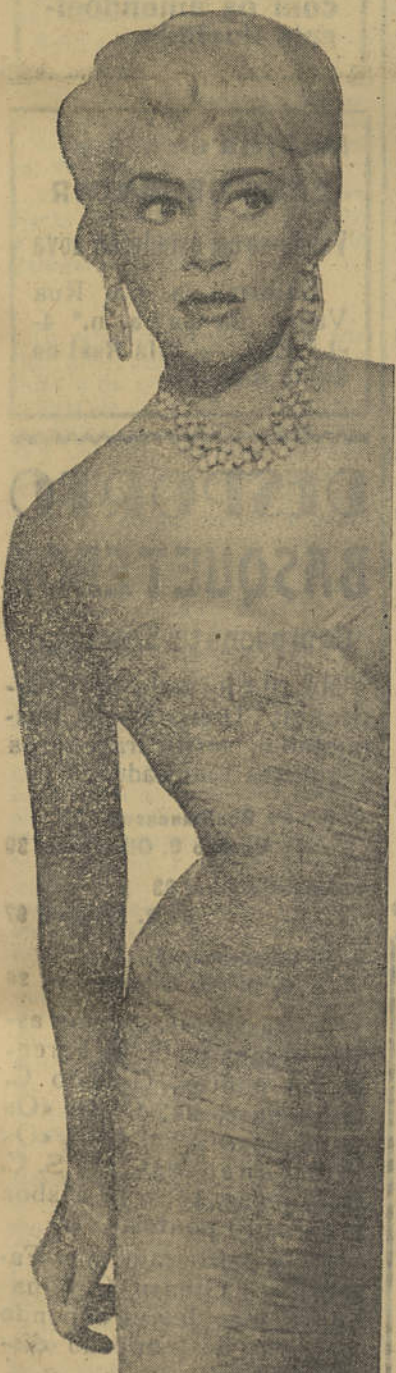
séculos, pois, se a Idade Média foi limpa, aos homens do Renascimento repugnava-lhes lavar os pés...

A maioria nas nossas cidades conserva ainda o nome de «estufa» dado a uma ou outra artéria popular. A estufa, na Idade Média, era o banho público, onde qualquer cidadão, a troco de algumas moedas, dispunha, durante uma hora, da sua «celha», em que podia fazer todas as abluções que bem entendesse. Em alguns banhos públicos, serviam

até «comes e bebes». Para as senhoras da sociedade, os banhos constituíam ponto de reunião, onde tagarelavam gentilmente — e, sobretudo, interminavelmente — de tudo e de nada, como o fazem as suas irmãs de todos os séculos.

Além disso, numerosas eram as casas burguesas que possuíam sala de banhos própria e certos tipos de duche de factura bastante rudimentar, em que um servo deitava baldes de

(Conclui na 4.ª página)



Contos Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

A história maravilhosa

Todos queremos um romance.

É legítimo.

Um romance romântico,

entenda-se.

Uma lágrima única.

Um beijo único.

Se nós somos únicos!

É aí

que o miserável grão de areia,

e a estrela condutora do universo

são perfeitamente irmãos

iguais

perante a lei:

únicos...

Depois dessa grandeza

é difícil

achar outra maior.

É difícil

— compreendamos! —

evitar o orgulho.

Se um milagre já fez

alguém humilde

trazer-mo cá

dos consfins da História

para que eu investigue

de seu parentesco

com os Deuses.

Minha jovem vizinha

aqui da frente.

Amélia é o nome do astro...

Sorri

ao espelho

(Conclui na 2.ª página)

O Carnaval do Estoril será uma autêntica parada de celebridades mundiais. Lindas «estrelas» rodopiarão nos salões de baile sob os olhares fulminantes dos «fans».

Entre elas, teremos a presença da explosiva Martine Carol, que a gravura acima documenta. Estão, pois, de parabéns os admiradores de Martine — os que conseguirem bilhete (e dinheiro) para o grande Carnaval do Estoril, claro!

1885 — 1958

FINE MACIEIRA

SÍMBOLO DA MAIS ALTA QUALIDADE

Rua Ivens, 45-47 — LISBOA

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Esteve durante alguns dias em Lisboa, o nosso estimado amigo e prezado assinante sr. dr. Reinaldo Raul Prazeres, distinto clínico nesta vila.

Vindo de Moçambique, encontra-se nesta vila, o nosso estimado assinante sr. Artur da Rosa Botequilha.

Regressou a esta localidade, depois de uma curta permanência em Lisboa, o nosso estimado amigo e assinante sr. Rafael António Fernandes Junior.

Acompanhado de sua esposa, esteve em Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Domingos Bento Domingues, sota-piloto da barra do rio Guadiana.

Doentes

Encontra-se já em franca convalescença, depois da operação a que foi submetido, o nosso estimado amigo e prezado assinante sr. Jacinto d'Assunção Pinto, dig.º chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço.

Foi submetida a uma intervenção cirúrgica, no Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, em Lisboa, a sr.ª D. Ligia Rosa, esposa do nosso estimado amigo e assinante sr. António Rodrigues Rosa.

O «Notícias do Algarve» deseja rápida e feliz convalescença.

VISITOU ESTA VILA

UMA NUMEROSA REPRESENTAÇÃO DE ANTIGOS ESCUTEIROS RESIDENTES EM LISBOA

Estiveram ontem nesta vila, de visita ao Grupo N.º 60 da A. E. P., de onde seguiram para Tavira e Faro, numerosos membros da Fraternal dos Antigos Escuteiros, com sede em Lisboa.

Do programa da visita, a que no próximo número nos referiremos detalhadamente, consta, para hoje, as actividades seguintes:

As 9 horas — Partida de Faro, para Olhão. Visita à vila de Olhão;

As 10 horas — Visita à Sede do Grupo N.º 6, de Escuteiros de Portugal;

Partida para Faro.

As 12 horas, prefixas — Visita aos Paços do Concelho, onde os excursionistas serão recebidos pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Faro.

As 13 horas, prefixas — Almoço de confraternização, no qual tomam parte os Excursionistas e os Antigos Escuteiros, Directores e Chefes dos Grupos Algarvios que se inscreveram;

Visita à cidade de Faro;

Partida para Lisboa.

Herniados
«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÁ que contém radicalmente todas as HERNIAS. «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 Lisboa Telefone 5 39 54

Surdos
Novos Modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir, novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 — LISBOA

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

Carnaval de 1959
Serpentinas, confeiti, máscaras, brinquedos, surpresas, artigos para bailes e FOGOS DE ARTIFÍCIO PRÓPRIOS PARA CARNAVAL, aos melhores preços, Catálogo grátis, com preços especiais para revendedores.
Dirijam-se ao armazém especializado nestes artigos, de:
ANTÓNIO TORRÃO COVILHÃ Telefone 22504

OLHOS AZUIS

AO MEU BISNETO RUI

O mistério da Vida não me espanta
E nem me trás surpresas de maior...
A nossa vida é cópia de uma planta
Que a terra-mãe abriga com amor

A Natureza em si é uma santa:
Guarda no seio a chuva e o seu calor,
Obra divina que seduz e encanta
No seu arfar supremo e tentador.

Um ano hoje reflecte a tua sorte,
O teu futuro sobranceiro ao norte
Nas vagas alterosas destes mares...

Teus olhos trazem cores azulinhas
A iluminar as trevas e as neblinas
Que refundem angústias e pesares!

Marcos Algarve

Conta Gotas

(Conclusão da 1.ª página)

pentela-se põe e tira o colar canta baila rodopia até ficar tonta levanta na mão pura uma flor propicia vai de minuto ao janelim.

Espera - O. Ouve os Seus passos longe adivinha-os exige-os sonha-os inventa-os...

Nunca foi assim no mundo. A mãe, as tias, a madrinha gente horrorosa ah, gente que não entende que não sabe que nunca decifrou o mistério... Para eles tudo se resume ao dia-a-dia sem fulgor à mão fechada onde nenhuma veia azul arremessa seus dardos às estrelas...

É preciso esconder-lhes as cartas o perfume as noites povoadas de sonhos e de luz a pétala de rosa que só o hábito Dele consagrou. É preciso criar um mundo, fazer de Deus para ofertar, um presente real.

Amélia... Misterioso país onde uma rainha pede esmola julgando que governa o sol. Guardiã do Segredo viajando incógnita. Amélia... E a este nome acontece o milagre maior de todos: o mundo ressuscita em cada dia ressuscita a esperança e a alegria eu própria ressuscito

Maria Manuela Nunes

«NOTÍCIAS DO ALGARVE» VENDE-SE EM LEIRIA na Papelaria VITAL

CINE-FOZ

Hoje, apresenta o primeiro filme português a cores, SANGUE TOUREIRO, com Amália Rodrigues e Diamantino Viseu.

O romance de um jovem que por amor se fez toureiro e de uma cantadeira que confiadamente lhe entrega o coração. (Para 12 anos).

Terça-feira, uma comédia hilariante e musical, OS TRÊS DA VIDA AIRADA, com António Silva, Milú, Eugénio Salvador, Vasco Morgado e Maria Luísa.

Sexta-feira, em Cinemascope UMA AVENTURA EM VENEZA

PORTO RAINHA SANTA
ATÉ OS ANJOS BEBEM!...
RODRIGUES PINHO & C.ª
Vila Nova de Gaia



TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio
(2.ª publicação)
No dia 18 do próximo mês de Fevereiro pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública em primeira praça, com carácter litigioso e pelo maior lance oferecido acima do valor indicado, do imobiliário penhorado ao executado Isidro António Torrado, casado, assalariado da Corporação de Pilotos desta Vila, onde reside, nos autos de Execução Sumária em que é exequente António Francisco Mateus, que é o seguinte: O direito a metade em um prédio urbano que consta de uma morada de casas com várias compartimentos e quintal, na Rua 81 de Janeiro, desta Vila, correspondendo à metade penhorada o valor de 12.960\$00.

Vila Real de Santo António, 21 de Janeiro de 1959.
O Chefe da Secção, Regino Augusto Lanza
Verifiquei:
O Juiz de Direito Vitor Manuel Leite Morreiros

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

Eugénio Rodrigues Madeira, Lda.

Para os devidos e legais efeitos se publica que, por escritura de 26 de Janeiro corrente, lavrada nas notas do Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade, que será regida pelas clausulas e condições dos artigos seguintes:

1.ª A sociedade adopta a firma «Eugénio Rodrigues Madeira, Lda.» tem a sua sede no sitio da Coutada, freguesia de Vila Nova de Cacela, deste concelho, onde é o seu estabelecimento comercial, a sua duração é por tempo indeterminado, com início na presente data, sendo os seus anos sociais os civis.

2.ª O seu objecto consiste na exploração do comércio de «Vinho e análogos» (Mercador de), Algodão (Mercador de tecidos ou malhas), Mercarias (Mercador de géneros alimentícios) e Frutos secos (Mercador sem estabelecimento), podendo ser explorado qualquer outro ramo de comércio ou indústria de livre exercício ou para que tenha autorização em que os sócios acordem.

3.ª O capital social é da quantia de 50.000\$00, dividido em duas cotas, uma de 30.000\$00, subscrita pelo sócio Eugénio Rodrigues Madeira, e outra de 20.000\$, subscrita pela sócia D. Maria Isabel da Conceição Santos Madeira. A cota do sócio Eugénio Rodrigues Madeira, é representada pela sua entrada, para a sociedade, do seu estabelecimento comercial de «Vinhos e análogos» (Mercador de), Algodão (Mercador de tecidos ou malhas), Mercarias (Mercador de géneros alimentícios) e Frutos Secos (Mercador sem estabelecimento), que o mesmo possui no referido sitio da Coutada, instalado num prédio urbano que lhe pertence, e que transfere para a sociedade e nela põe em comum, com o valor de trinta mil escudos. A cota da sócia D. Maria Isabel da Conceição Santos Madeira, é representada por dinheiro, que já

deu entrada na Caixa social.

4.ª Não haverá prestações suplementares do capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições que forem acordadas.

5.ª A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução, nem retribuição.

6.ª § único — Para que a sociedade fique válidamente obrigada, basta que os respectivos documentos sejam assinados, com a firma social, por qualquer dos agentes, aos quais lhes é expressamente proibido que o façam em actos alheios à sociedade.

7.ª E' expressamente proibida a cessão de cotas a estranhos, sem consentimento da sociedade.

8.ª A sociedade não se dissolve pelo falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, mas, apenas, nos casos marcados na Lei de 11 de Abril de 1901.

9.ª No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito.

10.ª § único — E' dispensada a autorização da sociedade para a divisão de cotas, entre os herdeiros dos sócios.

11.ª Haverá um balanço anual, referido a 31 de Dezembro e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal, serão repartidos, bem como as perdas, entre os sócios, na proporção das suas respectivas cotas.

12.ª As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de oito dias.

13.ª Em tudo o omissio regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

Vila Real de Santo António, 27 de Janeiro de 1959.

O Ajudante do Cartório, Manuel Clemente

BRIGGS & STRATTON
MOTORES E SOBRECELENTES REPRESENTANTES G. SANTOS LDA. DIVISÃO MARITIMA E TÉCNICA TRAVESSA DA GLÓRIA — 19 LISBOA

LÃS PARA TRICOT
A CASA QUE MAIOR SORTIDO APRESENTA
Qualidades Estrangeiras — Lindas Cores
Só visto! Peçam Amostras
Rua Augusta, 240 - 2.º Dt.º — LISBOA

AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 23 a 29 de Janeiro

Entrados:
ADA FERRER, Espanhol, de 342 ton., de Tangér, com carga em trânsito.
ARBEDO, Suisso, de 996 ton., de Leixões, com carga em trânsito.
ZE' MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.
MIZARI, Italiano, de 495 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

Saídos:
ADA FERRER, com conservas, para Génova.
MARIA CRISTINA, com enxófre MIRA TERRA, com minério, ambos para Lisboa.
ARBEDO, com conservas, para Génova.

FARMÁCIA DE SERVIÇO
Está de serviço permanente, de 31 de Janeiro a 6 Fevereiro a Farmácia CARMO Rua S. João do Brito — Telefone, 31.

A PENSÃO MATEUS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Desde Sábado que o Grupo de Excursão do Pessoal da Sacor, da rua do Alecrim, 57-Lisboa, está no Algarve e com toda a franqueza nos declaramos muito agradecidos pela forma amável com fomos recebidos na Pensão Mateus, a onde encontramos o melhor acolhimento e simpatia na parte do seu proprietário.

Vila Real de Santo António, 18/2/1947.

a) Francisco António Faria e sua Mulher

Já viu neve em clima temperado? Visite o Algarve com os amendoazeiros floridos.

Mobilia de CASA DE JANTAR

Vende-se em estado de nova Informa-se na Rua Vasco da Gama, n.º 4-1.º Esq. — Vila Real de Santo António.

DESPORTO BASQUETEBOL

Campeonato Distrital

Na 10.ª jornada do Campeonato Distrital de Basquetebol, verificaram-se os seguintes resultados:

- C. F. «Os Bonjoanenses», 37 Ginásio C. Olhanense, 39
- S. Lisboa e Faro, 33 S. C. Farense, 97
- S. C. Olhanense, 18 C. D. «Os Olhanenses», 36

A classificação ficou assim ordenada: S. C. Farense, 25 pontos; Ginásio C. Olhanense, 24; C. D. «Os Olhanenses», 22; C. F. «Os Bonjoanenses», 21; S. C. Olhanense, 14; e S. Lisboa e Faro, 10 pontos.

Hoje defrontam-se o Farense e o Ginásio C. Olhanense, jogo de que depende o titulo de campeão distrital.

III DIVISÃO FUTEBOL VIH DLJ UNIVH



Campeonato Nacional da II Divisão

Olhanense, 4 - Estoril, 2

Assistiu-se, no domingo, em Olhão a uma das melhores partidas disputadas esta época, de autêntico futebol de campeonato. Sem dúvida o resultado do primeiro tempo esteve certo. Houve equilíbrio entre as duas equipas, ainda que os donos da casa tivessem mais possibilidades de concretizar, mas os avançados não souberam aproveitar. Duas características de jogo predominaram no primeiro período. Enquanto o Olhanense se entregou a esquema de passes curtos a meio-campo, facilitando a tarefa destruidora do adversário, e este lutar com a vantagem da antecipação, antepondo aos algarvios um jogo mais prático lançando em profundidade os extremos e dando que fazer à defesa, na qual Alfredo esteve em grande plano.

O segundo tempo trouxe a hegemonia olhanense, dando-se a reacção depois do tento com que os rapazes da Costa do Sol passaram a vencedores. Pouco demorou o prazer da vitória, pois os «rubro-negros», com vontade e decisão que ainda não haviam posto em jogo, entraram a actuar prática e decididamente ao ataque. Para isso contribuiu Cava, que se agigantou e a velocidade imposta a aproveitar a queda do Estoril provocada pela rapidez da toada. Os tentos apare-

ceram numa sequência digna de nota, obrigando os visitantes a caírem na defesa e a demonstrarem desorientação. Na verdade o Estoril mostrou-se uma equipa que joga futebol com a cabeça e só pela grande vontade dos algarvios não saíram da vila cubista com uma vitória que seria justa.

Portimonense, 1 - Montijo, 0

O jogo começou com forte ventania que sendo favorável ao Portimonense, permitiu ao clube local desfrutar de domínio intenso. Logo nos primeiros minutos as balizas do Montijo perigaram, mas o dianteiro algarvio Romão falhou inexplicavelmente. Nem uma nem outra equipa soube contrariar a forte oposição do vento, de que resultou um jogo incarácterístico; que preencheu todo o primeiro tempo, durante o qual a bola andou na maior parte do tempo pelo ar. O resultado ao intervalo de 0-0 aceita-se, por isso, como expressão lógica da acção das duas turmas.

Na segunda parte o Portimonense, talvez contra a expectativa geral, conseguiu impor uma toada técnica mais certa, possivelmente ajudado pelo abrandamento que se verificou da ventania. O Montijo passou, então, a mostrar-se claramente inferior ao adversário, en-

quanto o Portimonense continuou a desperdiçar flagrantes oportunidades para construir um resultado volumoso. Até que, a cinco minutos do final, José António, recolhendo um centro de Romão, conseguiu marcar um golo, dos chamados de bandeira, que galvanizou a numerosa assistência.

Atlético, 3 - Farense, 1

Começando a partida abertamente ao ataque, os alcantarenses só aos 39 minutos conseguiram abrir o activo, numa triangulação de passes entre os seus atacantes. Gomes, colocado no extremo esquerda, centrou com boa conta, a defesa algarvia hesitou o tempo suficiente para Angeja receber o esférico e, depois de driblar um adversário, rematar sem culpas para o guarda-redes o não ter sofrido maior derrota. Mário foi, de longe o melhor elemento no terreno e depois dele apenas José Maria, Costa e Vinagre.

Logo aos 7 minutos da segunda parte os alcantarenses aumentaram a contagem para 2-0, com um bom golo de Albano a fazer a bola tocar na barra e tomar o caminho das redes, aproveitando uma abertura de Angeja. Foram ainda os lisboetas que, à meia hora, fizeram funcionar de novo o marcador, mais uma vez por intermédio de Angeja recebendo o esférico ido de Mário (que no lance se lesionou, sendo substituído por Isaurindo).

A um minuto do final, numa jogada sem qualquer perigo para os da casa, os algarvios reduziram a diferença para 1-3. Vinagre, a meio do terreno, tocou a bola para Rialto e este, muito antes da entrada da grande área, atirou de longe à baliza. O guarda-redes alcantarenses segurou o esférico, acabando — com certa surpresa — por deixá-lo fugir das mãos.

A equipa algarvia não correspondeu ao que dela se esperava, o que não deixou de causar certa surpresa em face da sua recuperação no torneio. Totalmente desconjuntada, a turma visitante ficou devendo em grande parte ao seu

CLUBE RECREATIVO LUSITANO

Coincidindo com a inauguração da nova sede deste clube, será levada a efeito uma Exposição de Artes Plásticas, por amadores desta vila, ou aqui residentes.

A direcção do Clube Recreativo Lusitano convida, por este meio, todas as pessoas a assistirem a estas inaugurações, que terão lugar no Domingo, 1 de Fevereiro, pelas 10 horas na manhã.

A Exposição de Arte permanecerá aberta ao público durante toda a semana.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE EM COIMBRA
na Tabacaria Ilda & C.ª Ld.
L. da Portagem, 55

guarda-redes o não ter sofrido maior derrota. Mário foi, de longe o melhor elemento no terreno e depois dele apenas José Maria, Costa e Vinagre.

Outros resultados

Juventude, 5 - D. Beja, 0
Serpa, 4 - Almada, 1
Oriental, 3 - Arroios, 0
Coruchense, 3 - Sacavenense, 1

Classificação

Atlético	36	pontos
Olhanense	31	»
Farense	25	»
Portimonense	25	»
Montijo	24	»
Almada	23	»
Oriental	21	»
Estoril	21	»
Juventude	19	»
Arroios	17	»
F. C. Serpa	16	»
Coruchense	12	»
Desportivo de Beja	12	»
Sacavenense	12	»

Jogos para Hoje

Arroios-Farense, Sacavenense-Oriental, Almada-Coruchense, D. Beja-Serpa, Montijo-Juventude, Estoril-Portimonense e Olhanense-Atlético.

Coisas do Diabo

(Conclusão da 1.ª página)

acha catalogado nas obras do Demo.

E por elas se engranzam as brigas senhoras dos lóbregos pálios de Lisboa, que se tratam por filhas-do-diabo, ultrage que suplantam a difamação de filhas de qualquer mãe abnóxia.

Impede, portanto sobre Lucifer as mais dilatadas responsabilidades, infinitamente superiores às de alguma companhia de responsabilidade ilimitada.

E perguntar-se-á: quando é que ele se decide a considerar que a moral que enxovalha toca na degradação da consciência? Que lucra em poluir nas gazetas a língua portuguesa e subverter nos livros as tradições nacionais?

Nada! — porque o nada das concepções luciferinas prende-se à constância da malignidade.

E Belzebut, protetivo, arrogante e vaidoso, não suporta contrariedades por mais rasáveis que sejam e, por isso, faz correr pelas ruas velhos e moços em queda ao frio e ao sol da democracia, em proveito dos achaques do cérebro, do corpo e da alma.

3 NÃO resta dúvida de o Tícnho acumular a maroteira com a perversidade.

Além do mais, deve-se-lhe a desvalorização das moedas em todo o Mundo; e pode-se-lhe atribuir a bomba atómica e a multidão dos desalmados que guia automóveis mortíferos.

Encontra-se nos Rovérbios Bíblicos parábolas que encerram a sabedoria emparelhada com a prudência e a justiça, de guisa a dar aos infantes astúcia e ciência aos mancebos.

Lá está, no capítulo 18, a exortação de os pais admoestarem os rebentos enquanto há esperanças de emenda; e, no capítulo 24, se reforça deste teor a advertência; não queiras subtrair a correcção ao menino porque, se o castigares, livrarás sua alma do Inferno.

Pois Satanás, derogando estes salutares preceitos e sabendo que o género humano nasce inclinado ao mal, quer agora que os rapazes façam o que lhes der na veneta em menoscabo dos antigos e bons costumes, exoneran-

do a sentença de que de pequenino é que se torce o pepino. E a juventude vai-se ressentindo da falta dessa máxima irrevocável.

4 POSTO que instituidor da divisão do Universo em dois futuros donos da Lua e da amplidão celeste e de transmutar em festa pagã o Natal do Salvador, há que impetrar indulgências para o Porco Sujo.

Sua Ex.ª não é tão meco e ruim como o pintam, embora se enfeite de várias cores políticas e religiosas. Tal qual o génio de categoria, nele refulgem por vezes os reverberos da inteligência profícua.

E senão veja-se a que ponto chega a solécia de tão infesto Senhor.

Tendo o Diabo aprendido lógica — segundo se afirma no *Inferno de Dante* — dele surdiu o engenho da «sopa de pedra», a mais sublime excogitação que meteu no chineiro velho da ciência o douto e cabalístico Rei Salomão.

De modo que para se cozinhar a sopa de pedra pede-se ao vizinho do lado o sal da sabedoria, as couves da fartura, o toucinho da abundância, as batatas da lógica e o pão do espírito — e, com tão substancial soparra, o cidadão poupado deixa riquezas aos filhos, para que se não façam ladrões de estrada os netos.

José Estevam

As mais lindas Rosas de Portugal
As mais famosas árvores de fruto

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques. Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis.

Moreira da Silva & F.ª L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

Campeonato Nacional da III Divisão

LUSITANO, 2 — ALJUSTRELENSE, 0

RAMIRES EVITOU A "GOLEADA"

jogo no campo «Francisco Gomes Socorro».

Árbitro: José Madeira Borba.

As equipas:
LUSITANO — Américo; Germano, Antunes e Gonçalves; Padesca e Campos; Salvador, Marco, Saura, Carlota e Ludgero.

ALJUSTRELENSE — Ramires; Barão, Conduto e Sidónio; Vilhena e Pinto; Tomé, Mordido, Mário, Escoval e Barguinho.

(no intervalo 0-0)

Os primeiros 15 minutos da partida foram jogados com muita lentidão e de um certo modo, com a prática de um futebol desarticulado. Depois de dois remates de Saura e Ludgero, que quase provocaram golo, o jogo animou um pouco. O Lusitano atacava, mas sem inteligência, porque estando o Aljustrelense com 7 elementos numa defesa cerrada, impunha-se, um jogo largo, bem aberto, tentando chamar o adversário, e não concentrá-lo na sua grande área. Aos 25 minutos, primeira grande perda para o Lusitano quando Saura, ao marcar um livre dentro da grande área do Aljustrelense, fez a bola chegar ao alcance de Marco e de Ludgero que, à boca das redes, apáticamente deixaram passar o esférico, quando bastaria dizer «sim» com a cabeça para aparecer o primeiro tento do encontro. Passados 3 minutos, jogada idêntica à anterior que os avançados do Lusitano, em tarde de fraca inspiração, não aproveitaram. O grupo alentejano, entretanto, fez perigar as redes de Américo por duas vezes, e nas duas únicas avançadas que fez, com a colaboração da defesa Lusitanista, onde apenas Germano sobressaía um pouco. Ao aproximá-lo o fim da primeira parte o Lusitano forçou mais o ataque mas sem resultado, pois os seus avançados estavam desorientados com a defesa quase total do grupo de Aljustrel que mantinha apenas dois elementos à frente.

A segunda parte começou com o Lusitano a tentar decididamente modificar a fisionomia do encontro.

As avançadas sucediam-se, agora mais ordeiramente, tendo a defesa aljustrelense de fazer prodígios para segurar o ímpeto dos avançados rubros. Numa dessas avançadas, Marco teve o golo à vista, mas por precipitação não o conseguiu. Aos 50 minutos, momento de grande confusão junto às redes de Ramires, que este, no momento em que a bola ia transpôr a linha fatal, conseguiu agarrá-la. Na verdade estávamos quase a acreditar que só qualquer coisa parecida com milagre, conseguiria um golo para o Lusitano, dado que o grupo de Aljustrel renunciava ao ataque para reverter-se a uma defesa peitiz e anti-futebolística, mas que certamente, pensavam, lhes daria um empate. Nós também já acreditávamos num

match nulo, pela impotência dos avançados locais em romperem a forte muralha alentejana. Aos 60 minutos de jogo Ramires brinda a assistência com uma formidável defesa em vô, afastando a bola com os punhos. Na jogada imediata, Conduto, dentro da grande área mete as mãos à bola, negando o árbitro o «penalty» reclamado pelos locais, e que, diga-se de verdade, foi flagrante. Mas momentos depois, quando Marco correndo com a bola em direcção à baliza de Ramires, é fortemente carregado, o árbitro não exita, e manda então, executar o castigo máximo, que SAURA converte no primeiro golo, com um pontapé indefensável, iam decorridos 62 minutos de jogo. O Lusitano cresceu mais, com a obtenção deste tento, sendo uma equipa diferente, agora a jogar futebol como na verdade sabe jogar, enleando completamente o adversário, que começou a enveredar pela violência. Aos 75 minutos mais uma espectacular defesa de Ramires a forte remate de Carlota, mas que nos deu a impressão de a bola já ter ultrapassado a linha de golo.

Cinco minutos depois o Lusitano marca o já muito merecido 2.º tento, por intermédio de MARCO, a passe de Saura. Foi só, ao sofrer este segundo golo, que o Aljustrelense desfez a defesa procurando atacar, e, surpreendendo o Lusitano, quase marca um golo, quando a trave devolve um remate aparentemente sem perigo de Escoval.

O Lusitano que teve uma primeira parte bastante apagada, redimiu-se na segunda com um futebol que lhe deu jus à vitória. Dos seus elementos distinguiram-se Germano, Saura, Padesca e Marco. O Aljustrelense, preocupado somente com a defesa, foi na defesa que pudemos apreciar. A excepção de Ramires, excelente guarda-redes que repetiu a brilhante acção do ano passado, todos cumpriram na missão que decerto lhes foi traçada: destruir.

Outros resultados

Despertar, 0 - Silves, 1
Moura, 2 - Louletano, 0
Sambrasense, 1 - S. Domingos, 0

Classificação

LUSITANO	4	pontos
U. Sambrasense	4	»
Moura	3	»
Silves	2	»
Louletano	2	»
S. Domingos	1	»
Despertar	1	»
Aljustrelense	0	»

Jogos para hoje

Aljustrelense — Despertar
Silves — Louletano
S. Domingos — Lusitano
Moura — Sambrasense



TEM TOSSE?

tome o Novo remédio
Breacol com BIMIL

e alivie de vez essa tosse

Breacol com Bimil é um xarope novo, cuidadosamente estudado para combater as irritações de garganta causadas pela tosse.

Breacol é também mundialmente conhecido pela sua rápida acção calmante contra a tosse.

Breacol com Bimil tem sabor agradável a mel e é mais económico por ser concentrado. Basta tomar pequenas doses.



Contra a tosse

TOME
Breacol
com BIMIL



BOA NOTA PARA O «TEATRO DE SEMPRE» NA INTERPRETAÇÃO DO «FIM DO CAMINHO»

LISBOA—Sabe bem, consoladoramente bem, aplaudir e ouvir uma peça que se estreia. «O fim do caminho», de Allan Lagdon Martin e que, em tradução correcta do Redondo Junior, a companhia do «Teatro de Sempre» levou a cena no Teatro Avenida, é uma peça de agrado certo, que se deve manter no cartaz.

A história conta-nos o caso de uma rapariga irlandesa, sem mãe e vivendo com o tio caturra. Apaixona-se por um jovem, mas, por infelicidade este é filho precisamente do homem que destruiu a felicidade do tio John, pois lhe matou — desvairado pelos ciúmes e pelo alcool — a noiva, e escassos minutos do casamento. O primeiro acto esboça o conflito. O segundo faz o «racconto» animado do que se passou quarenta anos antes. O terceiro traz-nos o desfecho, com a simpatia súbita do tio pelo rapaz — agora inválido da guerra. No meio desta história há uns fantasmas adoráveis, que auxiliam à solução do problema. O sobrenatural é dado, porém, numas tintas tão suaves que não choca e até se aceita.

Carmen Dolores, na sobrinha apaixonada, foi a mais deliciosa ingénua que vimos nos últimos tempos. A sua voz bem timbrada e a graça com que actua no palco marcaram uma boa pedra branca nas suas interpretações. Rogério Paulo agradou-nos tanto no velho tio como no jovem enamorado, a poucos passos do casamento. No velho tio, porém, gostaríamos que a voz fosse menos varonil. Henrique Santos, muitíssimo bem no papel do grande amigo e confidente. Tanto no médico idoso como no padrinho do noivo, ainda jovem, mas já solteirão impenitente, o seu trabalho foi perfeito. Adelina Campos, na Ellen, deu-nos, com a sua linda voz, saudades

das ingénuas que lhe vimos interpretar. Mário Pereira, quanto a nós, melhor não assazzino desvairado pelo alcool do que no mutilado, agradou-nos também.

Gostaríamos de não ter nada a dizer contra. Instaladas, porém no melhor camarote de primeira — foi pelo menos o que nos disseram na bilheteira — nada vimos do que se passava à direita da cena. E aí, nessa «zona invisível», estava precisamente a mesa de jogo onde o velho John passava grande parte da vida com o seu dominó. Sentado a essa mesa, evoca também a noiva morta. Pois nada disso vimos. Por outro lado, parecemos que dos camarotes do lado esquerdo nada se verá, entretanto, da aparição do espectro da suave Mounyeen. Não fosse este senão e gostosamente dariamos — agora, sim — vinte valores ao dr. Saviotti, pela encenação. — ANI

Noémia Gil Faria

I.ª REUNIÃO DA IMPRENSA REGIONAL

(Conclusão da 1.ª página)

Excelência, usou da palavra em nome dos Congressistas o sr. dr. Ulisses Pardal, chefe de Redacção de «A Reconquista», de Castelo Branco.

Seguidamente visitou-se a Sala das Sessões da Assembleia Nacional, seguindo os Representantes da Imprensa Regional para uma visita aos bairros novos da cidade, nomeadamente Areiro e Alvalade.

Ao meio da tarde foram os Directores e Delegados da Imprensa Regional recebidos no Grémio da Imprensa Diária, tendo sido recebidos pelo sr. dr. Adolfo de Andrade, que usou da palavra.

Momentos depois foi visitado o Sindicato Nacional dos Jornalistas, tendo o respectivo presidente sr. João Couto saudado efusivamente os visitantes.

Seguidamente foi servido um pequeno «lunch».

À noite, após o espectáculo do Teatro Trindade, foram visitados os grandes Jornais Diários «Diário de Notícias» e «O Século».

A Reunião da Imprensa Regional proporcionou ao S. N. I. uma oportunidade de afirmar o seu objectivo.

Declarou aos representantes da Imprensa Regional, o sr. dr. César Moreira Batista.

Na reunião do dia seguinte, que foi presidida pelo sr. Secretário Nacional da Informação, que teve a ladeação aos srs. Tavares de Almeida, Folgado da Silveira, o jornalista Urbano Rodrigues, dr. Ramiro Valadão, os drs. Dutra Faria e Barradas de Oliveira e João Couto, Presidente do Sindicato dos Jornalistas.

Após o debate do Relatório a apresentar ao Secretariado Nacional da Informação, que foi

(Conclusão da 1.ª página)

de perto dois meninos, um pobre e outro rico.

Falarei primeiro do pobre, por ter nascido cinco anos antes do rico. De família marítima, esse casal teve seis filhas e um filho. Cedo entraram todos no trabalho doméstico. Viviam com decência e modéstia. Andaram na escola primária e todos aprenderam a ler e escrever.

O rapaz, com nove anos incompletos, seguiu para casa de um tio abastado, que morava para os lados de Peniche.

Lá começou a aprender novas matérias com um padre sabedor. Foi a única preparação secundária que recebeu e aproveitou.

O padre, uma ou outra vez, lembrava ao tio a conveniência de mandar o rapazinho para outros estudos. O tio, incitado pelo relevo que o professor dava ao aluno, prometeu mandá-lo para Coimbra.

Não cumpriu, contudo, a sua palavra.

A razão nasceu desta discórdia no lar dos tios. Casal sem filhos, casa de sarilhos...

Os dois velhotes, diariamente, altercavam por causa do sobri-

nho: ela também tinha sobrinhos que gostava de os proteger; ele teimava em amparar o seu.

O algarvio, aborrecido, regressou à terra e virou de rumo. A vida do mar fascinava-o, dir-se-ia que uma ancestralidade dominava aquele rapazinho melancólico. A sua ambição era fazer o curso de piloto. O pai, farto dos perigos desta vida em que a morte anda sempre à superfície, contrariou-o obstinadamente. O futuro piloto, aceitando como sensatos os conselhos do pai, rendeu-se à verdade eminente. Seguiu a vida comercial, apesar de a considerar demasiadamente materialista. O seu espírito penetrante inclinava-se para horizontes intelectuais.

No entanto, optou pelo comércio onde lutou muito e venceu. Constituiu família e procurou meter os filhos no caminho desta vida viva em que os pobres se debatem. Os rapazes, porém, nasceram noutra época de decadência e vaidade...

Falemos agora do menino rico.

Curso o Liceu de Faro e a Faculdade de Direito da Coimbra. Formou-se e ganhou dinheiro e nome, vivendo regaladamente.

Hábil advogado, orador, poeta e deputado, viajava nas férias grandes por Espanha, França, Itália, Alemanha e Suíça. Mais opulento a sua cultura, elegância e simpatia. Detestava o alcool, o jogo e o tabaco, os três funestos inimigos do homem. Sômente não detestava as mulheres, talvez por uma tara hereditária de um tio que foi artista de génio e morreu em plena mocidade.

A fartura de dinheiro é a desgraça de certos homens mesmo de inteligência e cultura superiores. Este insinuante poeta desapareceu com 38 anos de idade. Gozou de mais, viajou muito e conheceu mundanas que lhe chuparam dinheiro, saúde e tranquilidade...

O dinheiro demasiado é um perigoso incentivo ao luxo, à preguiça e à imoralidade!

Uma mulher é, em geral, uma excelente amiga e companheira; muitas mulheres são, logicamente, a perdição de um homem e a ruína de um lar harmonioso e feliz...

Cheguei à altura de perguntar a mim próprio qual destes dois rapazes foi o mais feliz? O pobre ou o rico? O que desbaratou tempo e saúde ou o que está vivo e continua a trabalhar honestamente? Um não ultrapassou os 38 anos, apesar das ultrapassagens nas estradas oferecerem perigos graves... A estrada da vida, porém, percorre-se sem esses estúpidos desastres da actualidade...

Basta usar-mos na aljibeira pouco dinheiro, no cérebro muito equilíbrio e no coração amor a toda a Humanidade!

Prolongar a existência é um dever e um direito de qualquer homem sensato. O pobre, vulgarmente, vive mais que o rico. O motivo é claro e inofensivo: trabalha mais e goza menos. O trabalho metódico não mata, nem deixa criar no organismo vícios nocivos à saúde. E à face da civilização e do senso comum, o

ocioso e o parasita são os que mais cedo descem à sepultura...

Faz agora 70 anos que inicie a minha vida literária no semanário portuense — «A Federação Commercial». Nele se estrearam alguns rapazes de valor, como um de nome Plácido Satnarém, charadista, poeta e humorista.

Alguns anos mais tarde apareceu em Lisboa o marçano de uma droguaria chamado Albino Forjaz de Sampaio. Principiou, como eu, por charadista. Depressa progrediu. Passou a poeta e a prosador, amparado a Filho de Almeida e a Brito Camacho. «A Luta», «O Século» e o «Diário de Notícias» deram-lhe guarida. Publicou então «Palavras Cínicas», «Prosa Vil», «A Avalanche», «Homens e Letras» e outros livros de causticante nervosidade.

Certo dia, em um dos aludidos diários, apreciando um livro meu, endereçou-me esta amabilidade: «Marcos Algarve é uma das cabeças pensantes da sua provincia». Comecei, na verdade, a pensar primeiro do que ele e continue a pensar depois da sua morte.

Anos antes, entrou na Academia de Ciências como sócio, conspiciendo-se um *imortal*, galadão que não alcançaram Camilo, Antero, Junqueiro, Eça, Gomes Leal e Fialho de Almeida.

Teriam eles menos talento que o Albino Forjaz?...

A vida, querida neta, é uma charada novíssima, um enigma pitoresco ou um problema sério... Depende simplesmente do nosso temperamento ou do nosso estado de alma...

Alguém que regressou ontem de Coimbra trouxe-me beijinhos do Paulinho e o seu retrato tirado no dia que fez dois anos. Está um perfeito menino, alto e forte! Como há tempo que nesta vivenda não se toca piano, telefonia ou lira, eu peguei no último instrumento e fi-lo soltar quatro harpejos:

O Paulinho é um pachá,
Figura viva e louçã,
Tem o rosto do papá
E as pupilas da mamã.

Recomenda ao teu marido que decifre a charada do regresso a Coimbra, pois a saúde dos entes queridos valem uma fortuna fabulosa!

Voltei a dedilhar mais duas quadras risonhas para fechar a miséria:

Dize ao Mário que a saúde
É a riqueza do pobre;
O seu valor e virtude
É novo Sol que nos cobre!

Adeus, Maria José,
Até um dia? Não sei...
Para aqui a minha fé
Em respeito à nossa Lei.

Marcos Algarve

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE EM LISBOA
na Tabacaria Antunes & C.ª
Av. Almirante Reis, 22-C
(aos Anjos)

A HIGIENE ATRAVÉS DA HISTÓRIA

(Conclusão da 1.ª página)

água através de um orifício praticado no tecto. Por tradição, o hóspede de um bom burguês tomava banho antes de se sentar à mesa dos seus anfitriões. E' um costume que se conserva ainda na Finlândia, onde o visitante tem de se «submeter» à «sauna» antes de aparecer à mesa.

Com o renascimento, porém, tudo mudou. O Renascimento entrou nos nossos países com os pés muito menos limpos do que a Idade Média os deixara.

Assistiu-se ao desaparecimento gradual dos banhos públicos. As pessoas passaram a preferir ocultar a sujidade sob tintas e perfumes. O banho era exclusivo do uso medicinal. O doente condenado a tomar banhos pelo médico era considerado como tendo já os pés para a cova. «Se mais nada fizer efeito — diz um médico renascentista — dar-lhe-eamos então um banho».

Outro exclama: «Quem teria a ideia de um banho, se não estivesse doente?»

Este horror à água nem os Reis poupou. A França ficou varada quando soube que Luis XIV devia tomar banhos, por ordem dos facultativos. E Luis XV mandou simplesmente suprimir todas as casas do banho do seu palácio, instalando, em seu lugar, um quarto de dormir.

Nos manuais de boas maneiras desse tempo, recomendava-se o uso de uma série interminável de perfumes, mas considerava-se o banho como absolutamente nocivo e pouco indicado. «Lavam-se as mãos, se necessário também o rosto, mas nunca os pés» — perorava gravemente um desses cartopácios, ao referir-se aos cuidados pessoais. Mais do que isso, o banho tinha-se como altamente prejudicial. O próprio Richelieu escrevia a esse propósito a um amigo: «O marquês vai a Evian a banhos. Espero que regresse»...

O máximo permissível era um banho de camomilha ou ainda melhor, de leite, «uma ou duas vezes por ano». O primeiro servia para acalmar as pessoas muito agitadas e o segundo — dizia-se — dava uma pele particularmente sa.

Por isso a gente de Bordéus recusou-se durante tempo a comprar leite, pois corria o boato de o «maire» vendia na praça o leite de que se havia servido no banho.

Isy Landres

ARBORIZAÇÃO

Numa entrevista dada à Emissora Nacional anunciou o sr. Director Geral dos Serviços Florestais a arborização de alguns concelhos do sul do Alentejo e também do concelho de Alcoutim.

Folgamos com a notícia que vem de encontro ao que este jornal tem defendido e desejamos que esse serviço se estenda a todo o Algarve o que será de alto benefício para esta provincia.

APISÉRUM

Recupere a sua alegria — Recupere as suas forças

Na França, país de origem, e em todos os países onde tem sido introduzido, o APISÉRUM tem sido considerado um produto de incontestável valia. Sendo um super alimento natural à base de Geleia Real de abelhas, perfeitamente estabilizada, tem tido também em Portugal a maior aceitação, prova concludente das suas excepcionais qualidades.

Numerosas pessoas nos têm afirmado: QUE O APISÉRUM PROPORCIONA BOA DISPOSIÇÃO E ALEGRIA DE VIVER; QUE O APISÉRUM RETEMPERA AS ENERGIAS; QUE A PERDA DE APTIDÕES ORIGINADA PELO CANSAÇO, VOLTA COM O APISÉRUM.

VENDE-SE NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literaturas aos:

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua D. Estefânia, 167-A — 167-C — LISBOA

elaborado pelos Delegados dos Jornais «Voz do Domingo», «Gazeta das Caldas» e «Nossa Terra», os Congressistas dirigiram-se para o Casino Estoril, onde lhes foi servido um almoço pela Sociedade «Estoril-Sol», seguindo após ao repasto para Sintra, terminando o passeio com uma merenda servida em Monserrate, oferta da Comissão Municipal de Sintra.

À noite após o espectáculo no Teatro Avenida, seguiu-se uma visita aos jornais diários «Diário da Manhã», «Voz» e «Novidades».

Cumprimentos a Sua Excelência o Senhor Presidente da República.

Proseguiu-se a Sessão de Trabalhos, no dia seguinte, já com as devidas alterações no Relatório final a apresentar pela Imprensa Regional do Centro e Sul do País

O Relatório, foi lido pelo Reverendo Padre Dr. Galamba de Oliveira sendo, após um pequeno debate nas referências aos problemas da Censura e à criação de um estatuto da Imprensa Regional, aprovando por aclamação, aprovando-se igualmente por aclamação um voto de confiança à comissão encarregada de elaborar o Relatório.

Seguidamente foi oferecido no Restaurante da Lisboa Filmes, pelos Congressistas, um almoço ao sr. Secretário Nacional da Informação.

Após o almoço dirigiram-se ao Palácio de Belém, a fim de apresentar cumprimentos ao Senhor Presidente da República.

Sua Excelência o sr. Almirante Américo Tomaz, recebeu os representantes da Imprensa Regional no terraço do Jardim dos Buchos, decorrendo o encontro com grande afectuosidade.

Usou da palavra em nome dos visitantes o sr. dr. Virgílio Arruda, Director do «Correio do Ribatejo».

Agradecendo as palavras de que foi alvo, o Senhor Presidente da República enalteceu a missão da Imprensa, declarando: Em Portugal não há pequena nem grande Imprensa, mas só a Imprensa, e que ela cumpra o seu dever, a bem da Nação.

Seguiram-se visitas ao edificio da Emissora Nacional e às instalações da Rádio Televisão Portuguesa, onde foi servido um abundante «lunch», sendo passado num dos receptores expostos uma reportagem da I Reunião da Imprensa Regional.

À noite no Castelo de S. Jorge, foi servido, oferecido pelo sr. Secretário Nacional da Informação, um lauto jantar em despedida aos Congressistas.

Ao sr. Secretário Nacional da Informação e seus mais directos colaboradores, vai o testemunho de gratidão de toda a Imprensa Regional ao ser reconhecido oficialmente o nosso valor para bem de Portugal.

Visado pela Comissão de Censura

motores marítimos diesel




MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS
OU MUITO RÁPIDAS
PARA OS MODELOS:

OM 636	34 H.P. — 3.000 R.P.M.
202 B	65 H.P. — 1.200 R.P.M.
203 B	90 H.P. — 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. — 1.200 R.P.M.
MS 846	225 H.P. — 1.500 R.P.M.

REFERENTES C. SANTOS LDA
LISBOA — COIMBRA — PORTO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

EXCELSIOR

As melhores tintas para naves de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:
MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Avenida da República
— Telefone 12 —